

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Antigo prédio da Escola Doméstica

Jeanne Fonseca Leite Nesi (*)

Construído no início deste século, o antigo prédio da Escola Doméstica de Natal corresponde, atualmente, ao local ocupado pela Previdência Social, situado na praça Augusto Severo, nº 281, na Ribeira. A edificação, ao lado da Secretaria de Segurança Pública, o Teatro Alberto Maranhão, o Colégio Salesiano e a praça Augusto Severo, faz parte de um harmonioso conjunto arquitetônico com as características próprias do início do século. Tal conjunto é merecedor de preservação, para que as gerações futuras possam sentir, gravado na paisagem urbana, o espírito dos nossos antepassados.

O idealizador da Escola foi Henrique Castriciano de Souza, também inspirador da Liga de Ensino, cujo objetivo era auxiliar os poderes públicos, no que dissesse respeito à instrução e educação da Mulher.

Segundo o Dr. José Augusto, em artigo publicado sobre o assunto, em 1911, "A Liga de Ensino cuja instalação anuncia-se para breve nesta Capital, visa justamente reunir os esforços de todos os que, amando a sua terra e a sua família, anelam vê-los prósperos e felizes, da prosperidade e da felicidade que somente podem ter os povos que estão solidamente aparelhados para uma sadia educação".

No ato da instalação da Liga de Ensino, 8 de outubro de 1911, Henrique Castriciano leu uma conferência sobre a educação da Mulher, sugerindo a criação da Escola Doméstica, modelada pelo sistema da Escola Menagère de Friburg, na Suíça, visando o aperfeiçoamento da Mulher para uma sociedade moderna, através de um ensino teórico e prático.

A Escola Doméstica iniciou a construção do seu prédio, quase sem recursos, em um terreno doado pelo governador Alberto Maranhão, em atenção ao desejo dos que faziam a Liga de Ensino, e atendendo a um velho anseio da população. Em, 1834, a Câmara Municipal solicitara ao presidente da Província, Basílio Quaresma Torreão, a criação de uma escola feminina no bairro da Ribeira, "para facilitar a concorrência destas que a deixam de fazer pelo grande intervalo que há despovoado entre uma e outra po-

voação, mormente pela decência do sexo que tem de transitar por caminhos inabitados".

A Escola Doméstica foi inaugurada às 13:00 horas do dia 1º de setembro de 1914, comparecendo ao ato o governador do Estado, Des. Ferreira Chaves, a diretoria da Liga de Ensino, as professoras Helene Bondoc e Jeanne Negulesco, o representante do Sr. Bispo, Mons. Alfredo Pegado, Além de altas autoridades do ensino e grande número de senhoras da sociedade.

O discurso inaugural foi proferido pelo presidente da Liga de Ensino, Dr. Meira e Sá. A benção do edifício foi precedida pelo Mons. Alfredo Pegado.

Foram contratadas para diretora e auxiliar-de-diretora, por quatro anos, as professoras Helene Bondoc e Jeanne Negulesco, respectivamente, ambas diplomadas pela Escola de Friburg. O contrato teve o patrocínio do Governo do Estado e o apoio do Ministro dos Negócios Exteriores, Dr. Lauro Müller e do diplomata, representante do Brasil na Suíça, Dr. Raul do Rio Branco.

Os cursos começaram a funcionar no dia 15 de setembro de 1914, obedecendo ao programa criado pela primeira diretora:

PROGRAMA - Cozinha prática, curso teórico da Alimentação, Bovino-cultura, Avicultura, Apicultura, Economia Doméstica, Lavagem de Roupas, Conserto de Roupas, Corte e Costura, Contabilidade, Botânica e Jardinagem, Física, Química, Anatomia e Fisiologia, Higiene Individual, Medicina Prática, Linguagem Nacional, História do Brasil e História do Rio Grande do Norte.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO - Existiam duas categorias de alunas: Internas (de outras cidades) e semi-internas (residentes em Natal).

ENXOVAL DAS INTERNAS - Vestidos, roupas de cama e de tocador, quatro aventais de cor com mangas; e quatro vestidos brancos em modelos variados. Penteados simples, proibição do uso de jóias. Uso de chapéu de palha simples e grande, nos trabalhos de jardinagem.

CONDIÇÕES REGULAMENTARES - Contribuição das internas - 50.000 e das semi-internas - 30.000 mensais. Pagamento adiantado, por

bimestre. HORARIO PARA AS SEMI-INTERNAS - 7:30 às 18:00h. REFEIÇÕES - 7:30h - 1º almoço; 12:00h. - 2º almoço; 16:00h - merenda; 19:00h - jantar.

Para concluir o curso, as alunas se submetiam a um exame escrito de todas as matérias ensinadas, e preparavam um certo número de pratos, que eram avaliados por uma comissão julgadora. Recebiam então seus certificados de **Dona de Casa**, as alunas aprovadas.

O antigo prédio da Ribeira, construído em dois pavimentos, guarda em suas fachadas a mesma feição da sua fábrica original. Sofreu apenas um acréscimo na fachada lateral direita, logo após a conclusão de suas obras, o que não veio a prejudicar os seus traços e características. Apresenta uma fachada de composição simétrica, com portada central em arco pleno, enquadrada por colunas e ladeada por janelas em arcos abatidos. A platibanda desenhada, arremata toda a cobertura e é valorizada, na parte central da fachada principal, por um frontão coroado por dois pináculos.

Aquela Escola, pioneira no Brasil e na América do Sul, do Ensino Doméstico, representava ao mesmo tempo uma oficina de proveitosos labores e um templo fecundo de ensinamentos. Permaneceu naquele local - praça Augusto Severo, nº 281, esquina com a rua Henrique Castriciano, na Ribeira - por quase meio século, transferindo-se para a avenida Hermes da Fonseca, onde se encontra até os dias atuais.

Presentemente, o prédio antigo da Ribeira abriga um Posto de Assistência Médica. Em 4 de dezembro de 1952, foi vendido ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, passando depois para o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS).

FONTES: Jornal "A República", nºs 191, 196, 197 e 198, de 27.08, 02.09, 03.09 e 05.09.1914, respectivamente. Informações gentilmente prestadas pela Profª. Noilde Pessoa Ramalho, Diretora da Escola Doméstica de Natal.

******Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto.

